LITERATURA DE CORDEL

OLAVO BRAS MARTINS DOS GUIMARÃES BILAC
O REI DO PARNASIANISMO

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

OLAVO BRAS MARTINS DOS GUIMARÃES BILAC
O *REI* DO PARNASIANISMO

Foi Olavo Bras Martins
Dos Guimarães, o Bilac,
Rei do Parnasianismo,
É indiscutível, é fato;
Foi poeta, jornalista,
Inigualável cronista;
No Soneto foi um craque.

Onde se vê palavra italizada, compreenda-se conotação da mesma.

Olavo Bilac foi um escritor profícuo. Dono de uma vasta produção poética, foi também jornalista, contista, cronista e considerado o principal representante do parnasianismo brasileiro. Foi um dos membros fundadores, em 1897, da ABL - Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira número 15, cujo patrono é Gonçalves Dias. Disso, todos sabem, basta pesquisar em qualquer enciclopédia ou na internet que o encontrará. Mas o que pretendo, como cordelista é ir além desse ponto.

Com esse ensaio sobre o autor pretendemos estabelecer um paralelismo semântico entre sua obra parnasiana, composta majoritariamente de **sonetos**, composição poética com regras fixas quanto ao número de versos, à combinação das rimas (preferencialmente ricas e raras) e à organização das estrofes em dois quartetos e dois tercetos (quatorze versos decassílabos ou alexandrinos), com um apuro linguístico-literário que poucos conseguiram produzir e a **literatura de cordel**, também rigidamente submetida à rimas, com o diferencial que a enriquece, acreditamos mais do que ao soneto, utilizando-se de sextilhas, setilhas, oitavas e décimas, com a opção de versos em redondilhas menor

(cinco sílabas) e maior (sete sílabas), além das décimas, como o martelo (decassílabo) e o martelo agalopado (onze sílabas).

Procuraremos também demonstrar de modo subjetivo, é claro, que em alguns poemas de Bilac há a possibilidade de adaptações para o cordel e vice-versa, utilizando para isso cordéis de alguns autores como Leandro Gomes de Barros, seu contemporâneo, entre outros.

Acredito que essa *associação* já tenha sido feita por outros poetas. De um, tenho a certeza, Marcos Medeiros, potiguar, que em 02/09/2013 teve publicado no **Recanto das Letras**, uma *parceria* com Bilac no poema **A Avó**, no qual ele acrescenta no início de cada estrofe mais um verso, transformando a *quintilha bilaquiana* em uma sextilha:

> **Quando a vida descaminha**
> A avó, que tem oitenta anos,
> Está tão fraca e velhinha! ...
> Teve tantos desenganos!
> Ficou branquinha, branquinha,
> Com os desgostos humanos.
>
> (...)

De forma geral nesse ensaio, buscaremos aquilo que consideramos quase como uma necessidade, o atrelamento ou a irmanação literária entre dois aspectos da poética brasileira: o parnasianismo e o cordelismo, ambos do século XIX. O primeiro, representado por Olavo Bilac e o segundo, principalmente por Leandro Gomes de Barros, considerado por Carlos Drummond de Andrade como o *Príncipe dos Poetas*.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013